

# Violência em casa por detrás do problema

O SECTOR do Género, Criança e Acção Social diz que está a par do crescimento do número de crianças na rua, salientando que além de Lichinga, Cuamba e Mandimba são outros centros populacionais que o fenómeno ganha espaço no Niassa.

Devido à conjuntura sócio-económica que o país vive nos últimos tempos, caracterizada pelo fraco poder de aquisição por parte de algumas famílias, a violência doméstica, que tem como principais vítimas as crianças, empurra os petizes para a rua onde prestam trabalho em várias áreas.

Segundo José Moda, director provincial do Género, Criança e Acção Social no Niassa, acrescentou que algumas pessoas adultas que praticam a mendicidade à porta dos estabelecimentos comerciais levam os filhos e netos para a rua, instruindo-lhes para desenvolver alguma actividade com o propósito de arrecadar valores monetários usados para a supressão das dificuldades vividas pela família no quotidiano.

“Fazemos a monitoria destes casos especialmente nos locais de maior aglomeração populacional, nomeadamente mercados, estabelecimentos comerciais, entre outros, e a constatação, baseada nas pessoas inquiridas, é que neles há beneficiários de pensão do Instituto Nacional de Acção Social que, apesar de recebem o respectivo apoio nos centros abertos, incitam as crianças que se encontram sob sua tutela para irem à rua mendigar e fazer trabalhos de carácter lucrativo”, frisou.

Avançou que o sector que dirige agendou um encontro para os próximos dias, envolvendo agentes económicos e sociedade civil, no sentido de se encontrar um local para onde se irão dirigir as pessoas vulneráveis para beneficiar dos apoios multiformes.

Trata-se de uma estratégia que visa impor disciplina no processo de canalização de apoios às pessoas vulneráveis, sobretudo às sextas-feiras.